



## **X ENCONTRO TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA E ECONOMIA SOLIDÁRIA - X ETBCES** **“Educando para o Turismo de Base Comunitária”**

### **COMUNIDADE E UNIVERSIDADE: UM ESTUDO SOBRE A INTER-RELAÇÃO DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA E A COMUNIDADE DO BAIRRO DO CABULA E SEU ENTORNO**

Aline Schindler Gomes da Costa  
Fausto Ferreira Costa Guimarães  
Lídia Boaventura Pimenta

#### **Introdução**

O *campus* universitário viabiliza o desempenho das atividades acadêmicas e administrativas presenciais da instituição, por meio de infraestrutura pertinentes. A instalação de um *campus* demanda infraestrutura urbana que o cerca, como também, permite a oferta de serviços para a comunidade circunvizinha. Este atende a comunidade interna e externa da Universidade, na medida em que, oferece serviços de saúde, culturais, esporte, que se agregam aos educacionais, finalidade precípua da instituição universitária. A ambiência do *campus* ressalta a característica da Instituição Universidade, a relação direta com a sociedade, trazendo a sua expressão, composição, funcionamento, diversidade para as suas ações de ensino, pesquisa e extensão.

No tocante às instalações físicas, são compostas por salas de aulas, salas de professores, gabinetes, áreas administrativas, espaços de convivência, biblioteca, serviço médico, teatro, quadras de esporte, laboratórios de informática e específicos por curso de graduação, pós-graduação e extensão, cantinas. A ênfase deste artigo está na relação que se estabelece entre a comunidade local, externa às atividades acadêmicas formais e o campus universitário, considerando que esta comunidade externa tem acesso e usufrui de forma limitada de seus edifícios e parcialmente alguns de seus espaços, equipamentos e serviços (BUFFA; PINTO, 2017).

A implantação de um campus universitário não é uma tarefa fácil e requer uma série de estudos que demonstrem a possibilidade no atendimento às especificidades dos cursos oferecidos (área acadêmica), viabilidade econômica e estrutural, como também, seu impacto socioeconômico



## **X ENCONTRO TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA E ECONOMIA SOLIDÁRIA - X ETBCES** **“Educando para o Turismo de Base Comunitária”**

no tecido urbano e, conseqüentemente, na comunidade que o cerca. Esse estudo tem por lastro o entendimento de que a universidade, em especial a instituição universitária que integra a esfera pública, exerce função social associada à função formativa e educacional, posto que interage e reflete a sociedade na qual atua. Assim, destacamos ser interessante o desenvolvimento de um estudo que discuta a relação do campus universitário com o seu entorno.

Nesse sentido, o artigo tem origem no seguinte questionamento: de que maneira a comunidade circunvizinha se relaciona com o *campus* I da UNEB, situado no bairro do Cabula, na cidade do Salvador? A mencionada pergunta nos induz ao objetivo geral de evidenciar como o *Campus* I da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), situado na cidade do Salvador, estabelece relação com a comunidade do bairro do Cabula, onde está situado. Esse estudo nos possibilitará reconhecer a participação da UNEB na expansão da região, identificando a interação desta com sua comunidade externa e conhecendo a contribuição do *campus* da Universidade para seu entorno.

A Metodologia utilizada é caracterizada de natureza descritiva, abordagem qualitativa sendo realizado estudo de caso, no qual, analisaremos um fenômeno real considerando o contexto em que está inserido e as variáveis que o influenciam, sem desprezarmos os dados quantitativos. Segundo Bogdan e Biklen (2003), a pesquisa qualitativa envolve cinco características básicas que retratam este tipo de estudo: ambiente natural, dados descritivos, preocupação com o processo, preocupação com o significado e processo de análise indutivo.

Inicialmente, nós discorreremos um breve histórico da Universidade do Estado da Bahia, quanto à criação e sua inserção no bairro do Cabula, seguido da formação e crescimento do Bairro do Cabula, delineado a partir da implantação do *Campus* I da UNEB no bairro, com destaque no crescimento tanto em infraestrutura física quanto na oferta de atividades acadêmicas formais e atividades educacionais não formais para a comunidade do entorno.



## **X ENCONTRO TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA E ECONOMIA SOLIDÁRIA - X ETBCES** **“Educando para o Turismo de Base Comunitária”**

Nossa pesquisa descreve o crescimento urbano do entorno da Universidade, desde a sua fundação até os dias atuais, a partir da análise de estudos realizados e dos resultados da pesquisa desenvolvida pela Pró-Reitoria de Infraestrutura (PROINFRA) da UNEB, no decorrer do ano de 2019, intitulada Análise da Dinâmica Espacial no Campus I - UNEB: fluxos de pessoas e espaços de convivência, com a finalidade de subsidiar a elaboração do Plano de Desenvolvimento Físico Territorial do Campus I, como sua etapa inicial. A iniciativa consistiu em conhecer os diversos usos por parte das comunidades, interna e externa no *Campus I*.

### **A Universidade do Estado da Bahia (UNEB): universidade com a cor da Bahia**

Em consonância com a política de expansão da educação superior no Estado da Bahia, por meio da descentralização para as regiões interioranas, nasce a Universidade do Estado da Bahia (UNEB) pela Lei Delegada n. 66, de 1º de junho de 1983, conforme disposto no Plano de Educação e Cultura (1984-1985), quanto à orientação e ênfase de que tal expansão deveria acontecer adequando-se “às variações e especificidades da relação oferta/aluno de cada região” e privilegiando “a formação de professores de 1º grau, em especial para aquelas áreas mais carentes como pré-escolar, alfabetização de crianças e adultos e educação continuada” (BOAVENTURA, 2005, p. 67).

Acompanhando a proposta do idealizador da UNEB, o então Secretário de Educação do Estado, professor Edivaldo Boaventura, a instituição está organizada sob o modelo multicampi e multiregional, estruturada com base no sistema binário (reitoria e departamentos) e administrada de forma descentralizada em seus 24 *campi*, distribuídos em 19 dos 27 Territórios de Identidade do Estado da Bahia, com sede nos seguintes municípios do Estado da Bahia: Salvador, Alagoinhas, Juazeiro, Jacobina, Santo Antônio de Jesus, Caetité, Senhor do Bonfim, Paulo Afonso, Barreiras, Teixeira de Freitas, Serrinha, Guanambi, Itaberaba, Conceição do Coité, Valença, Camaçari, Eunápolis, Irecê, Bom Jesus da Lapa, Ipiaú, Brumado, Euclides da Cunha, Seabra e Xique-Xique.



## **X ENCONTRO TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA E ECONOMIA SOLIDÁRIA - X ETBCES**

### **“Educando para o Turismo de Base Comunitária”**

Nestes *campi* estão instalados as dependências administrativas e seus 30 departamentos, que atuam nas diversas áreas de conhecimento e acolhem regiões de características econômicas e sociais variadas. Assim, a UNEB oportuniza a interação com uma grande diversidade de comunidades e permite ampliar significativamente seu espaço de atuação, em relação ao desenvolvimento no ensino, pesquisa e extensão e a abrangência de sua atuação, ampliando de fato o acesso à educação superior na Bahia.

Boaventura (2005) acrescenta, ainda, que três fatores orientaram a concepção de uma universidade *multicampi*, a saber: um sistema estadual de educação completo deve abranger a oferta da educação infantil à educação superior; a oferta da educação superior estadual deve ser organizada por região econômico-administrativa do Estado, observando-se a identidade cultural; e, os próprios requisitos para o funcionamento de uma universidade (laboratórios, bibliotecas, equipamentos, por exemplo) que, em conjunto, influenciam e enriquecem a “vida cultural” da região na qual a universidade esteja instalada.

Ressaltamos que a criação da UNEB não fugiu à regra concernente à criação de universidades no Brasil, a partir da reunião de faculdades ou centros de ensino superior isolados, pois à época, seus *campi* correspondiam às unidades que até então faziam parte da Superintendência de Desenvolvimento do Ensino Superior do Estado da Bahia (SESEB), autarquia vinculada à Secretaria da Educação e Cultura do Estado da Bahia, criada pela Lei Delegada n. 12, de 30 de dezembro de 1980, com a finalidade de manter a Faculdade de Agronomia do Médio São Francisco, Faculdade de Formação de Professores de Alagoinhas, Faculdade de Formação de Professores de Jacobina, Faculdade de Formação de Professores de Santo Antônio de Jesus, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Caetité, Centro de Educação Técnica do Estado da Bahia (CETEBA) em Salvador.

Ainda em relação ao processo de criação da UNEB, a mencionada Lei Delegada n.º 66/1983, em seu art. 5º extingue a SESEB, o que permitiu a implantação do Campus I da Universidade na cidade de Salvador, no bairro do Cabula, nas instalações à época construídas pelo Governo Roberto Santos para o extinto CETEBA. Uma excelente coincidência, considerando a



## **X ENCONTRO TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA E ECONOMIA SOLIDÁRIA - X ETBCES**

### **“Educando para o Turismo de Base Comunitária”**

perspectiva da UNEB em ampliar o acesso à educação superior na Bahia e a disponibilidade de instalações em bairro com características próximas à proposta da nova instituição universitária, conforme relata seu criador:

É preciso que cada capital regional da Bahia tenha, pelo menos, sua Faculdade, cúpula para a formação de quadros para o sistema de educação e dos demais setores da sociedade. Sempre dissemos que queríamos a UNEB com a cor da Bahia, comprometida com as suas regiões, com a negritude, com os sertões, com a pobreza, a começar pelo bairro do Cabula, com a educação de adultos, pela expansão do projeto LOGOS II (BOAVENTURA, 1987, p.5).

A UNEB, nestes 37 anos de atuação, vem confirmando o que motivou a sua criação: universidade pública, inclusiva, democrática, popular, pioneira na implementação do sistema de cotas (UNEB, 2002), sem esquecer da participação democrática dos seus segmentos na formulação e implementação de tais políticas, de acordo com a autonomia universitária prevista na Constituição Federal e LDB nº 9394/1996, avoca para esse debate a sociedade marcada por profundas desigualdades sociais, de classe, de gênero, étnico-raciais, geracionais e de pessoas com deficiência.

Observamos que pelas suas características, que a UNEB, através dos docentes, técnicos administrativos e estudantes, faz do Cabula e seu entorno, objeto de estudo sobre diversas temáticas, subsidiando a implantação e implementação de ações sociais, educativas e culturais. Essas ações não passam despercebidas pela comunidade que entende o valor da Universidade e a importância da sua localização para região.

Segundo Lima (2003), a universidade deve estar implantada permanentemente na comunidade, revendo valores e prioridades, efetivando a troca de experiências, assimilando e proporcionando consequentes mudanças das condições de vidas, superando, assim, problemas sociais encontrados na própria comunidade.

Delaine (2014) aponta a importância da relação entre a Universidade e a comunidade externa que a frequenta. O autor acerta ao defender que a relação comunidade e estudante traz a oportunidade de adquirirem habilidades de pesquisa, de ensino, de comunicação e de gestão, contribuindo para a definição de objetivos de carreira e introduzindo novas opções de atuação profissional. Além disso, os docentes ganham novos meios para divulgar suas pesquisas e recrutar



## **X ENCONTRO TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA E ECONOMIA SOLIDÁRIA - X ETBCES**

### **“Educando para o Turismo de Base Comunitária”**

jovens talentos, enquanto a Universidade ganha exposição local positiva. Esta relação é sentida no bairro do Cabula, em Salvador, por meio das atividades de extensão e pesquisas desenvolvidas pela comunidade acadêmica em estabelecimentos do bairro e com as pessoas do bairro.

### **Conhecendo o bairro do Cabula da cidade do Salvador**

A história do bairro do Cabula tem correlação direta com as formações quilombolas que representam um traço da resistência negra contra a escravização. O povoamento da área recebeu grupos de origem africana que vieram do Congo e de Angola. Lá, o ritmo da dança era o quicongo religioso, conhecido popularmente como Kabula, denominação atribuída à origem do nome do bairro. Por apresentar uma diversificação em seu relevo com regiões montanhosas e depressões propícias para ser feito de esconderijos e matas extensas, que favoreciam os escravos nas fugas e na formação de quilombos. No decorrer de sua existência a região do Cabula também foi local de presença de povos indígenas, predominantemente Tupinambás, iorubas, bantos e outros de origem africana, bem como de fazendeiros e proprietários de sítios e chácaras produtoras de laranjas (REIS; MATTA; SILVA, 2016).

A ocupação do Cabula é antiga, conforme relato acima, entretanto sua configuração de bairro, caracterizado como uma das partes em que que integra o território da cidade do Salvador, ocorreu há cerca de 40 anos, em parte pela evolução dos antigos núcleos quilombolas que pertenciam à área, sobretudo através da ação do Estado, que a partir da década de 1960, implementou políticas no setor habitacional para ocupação da área denominada Miolo de Salvador. Assim, a Avenida Silveira Martins, principal via do bairro, foi construída entre os anos de 1965 e 1966 e funcionou como vetor de crescimento urbano da região, direcionando os fluxos de ocupação e gerando um espaço dinâmico tanto do ponto de vista habitacional quanto do aumento do setor de serviços no seu entorno. Esse processo originou um bairro com grandes desigualdades sócio-



## **X ENCONTRO TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA E ECONOMIA SOLIDÁRIA - X ETBCES**

### **“Educando para o Turismo de Base Comunitária”**

espaciais que sofreu influências da ocupação do espaço em duas direções, prioritariamente: a herança quilombola e as iniciativas de povoamento e urbanização do Estado (GOUVEIA, 2007).

Corroborando com o relato de ocupação do bairro do Cabula, Fernandes, Pena, Oliveira e Soares (2016), entendem que a conformação espacial do Cabula foi efeito de quatro processos: a herança dos antigos núcleos quilombolas, o povoamento inicial através da existência de chácaras destinadas à produção agrícola; a ação do Estado e, nas últimas décadas, a atuação do capital imobiliário.

Ainda de acordo com Gouveia (2007), o relevo do bairro caracteriza-se por irregularidades, com quotas que variam de 10 à 110m, em colinas com topos relativamente planos e vales profundos que chegam a alcançar cotas próximas às do litoral. Em geral, exibem vertentes suaves apesar de possuir algumas escarpadas. A topografia e os declives têm desempenhado um importante papel para a ocupação da área, uma vez que, seu miolo se desenvolve principalmente nas altas e médias vertentes, onde estão às pessoas de renda mais alta. Por outro lado, nas baixas vertentes e nos lugares com declive acentuados se situa a população de classe mais baixa.

A partir da década de 1990, ocorreram mudanças bastante expressivas com a construção de condomínios, edifícios, universidades, hospitais, shopping, supermercados, restaurantes, colégios e diversas lojas e comércios. A seguir são apresentadas obras significativas ao bairro em uma linha traçada com início na década de 60 até o final de 2019, não esquecendo de que em 1943 houve a instalação do 19º Batalhão de Caçadores do Exército, conhecido como o 19º BC (FERNANDES, FALCÃO, PENA, LIMA, LOPES, PORTELA, 2020).

- Entre o início da década de 1960 e o final da década de 1970, tem-se a construção da Rua Silveira Martins, implantação da Avenida Luís Viana Filho, pavimentação da BR 324 - acesso Norte da Cidade, inauguração do Conjunto Habitacional Visconde de Pirajá, construção do Centro de Ensino Técnico da Bahia (CETEBA), que depois integra a Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e do Hospital Geral Roberto Santos (HGRS), instalação da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública;

**X ETBCES. Educando para o Turismo de Base Comunitária. De 14 a 18 de dezembro de 2020.**

**ISSN 2447-0600**



## **X ENCONTRO TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA E ECONOMIA SOLIDÁRIA - X ETBCES**

### **“Educando para o Turismo de Base Comunitária”**

- Entre o início da década de 1980 e o final da década de 1990, observa-se a construção de vários centros comerciais, conjuntos habitacionais e surgimento de invasões; e
- Entre o início da década de 1990 e o final da década de 2019, identifica-se a verticalização imobiliária, construção de condomínios fechados, inauguração da Avenida Luís Eduardo Magalhães e do Metrô de Salvador, Complexo de Uso Misto Horto Bela Vista, composto por Shopping Bela Vista e prédios residenciais, construção de vias de acesso e colégios e escolas no seu entorno.

De acordo com o panorama aqui exposto sobre o início da ocupação do Cabula e seus dias atuais, observamos que o bairro se desenvolveu bastante sendo um exemplo de bairro popular, o qual dispõe de comércio e serviço fortes, atrativo para empresas públicas e privadas dos mais variados portes, tendo a habitação uma dinâmica diferenciada, quanto a classes sociais, sendo, atualmente, atraída para um segmento de padrão mais alto.

Segundo Fernandes, Pena, Oliveira e Soares (2016), o Cabula, antes rural e depois considerado periferia, na atualidade, pode ser caracterizado como um subcentro da cidade de Salvador, tomado por edifícios de padrão mais elevado, um comércio forte, shopping center, universidades, escolas e metrô. Entretanto, suas transformações o colocaram na rota do mercado imobiliário especulativo e trouxeram danos sociais, culturais e ambientais irrefutáveis.

Com o objetivo de ilustrarmos o estudo da ocupação urbana no Cabula, a Figura 1 demonstra o mapeamento de alguns dados citados anteriormente, além de dados que extraímos do sistema do Geopolis/INFORMES/CONDER (2019) e do Sistema de mapeamento da Secretaria Municipal da Fazenda - SEFAZ (2020). Estes dados e informações permitiram identificarmos os diversos conjuntos habitacionais que existem na região bem como os “polos geradores de viagem”, ou seja, os vetores de processo de urbanização e o adensamento de atividades (PORTUGAL e GOLDNER, 2003), que transformaram o bairro em centro comercial e econômico da cidade, bem como da presença de alguns empreendimentos habitacionais de médio a alto padrão na região. Além de evidenciarmos que o Campus I da UNEB está cercado por uma considerável quantidade de ocupação informal bem adensada e com poucas áreas verdes. Conforme observamos *in loco* e em trabalhos na área, a exemplo do realizado Copque et al (2011).

**X ETBCES. Educando para o Turismo de Base Comunitária. De 14 a 18 de dezembro de 2020.**

**ISSN 2447-0600**





## **X ENCONTRO TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA E ECONOMIA SOLIDÁRIA - X ETBCES** **“Educando para o Turismo de Base Comunitária”**

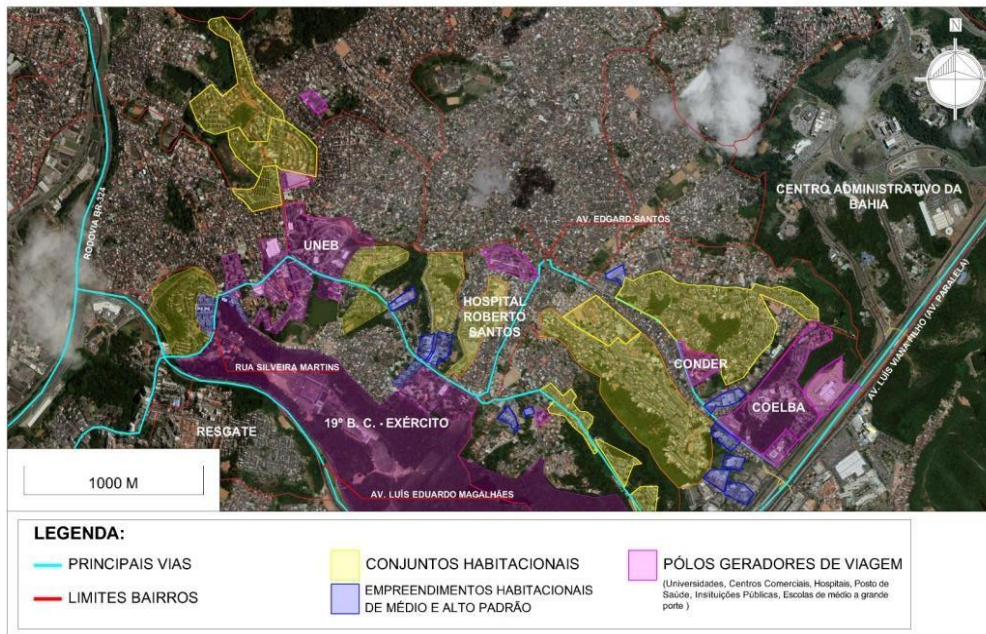
Regina e Fernandes (2005) também apontam sobre o processo de ocupação do Cabula e a degradação ambiental do local, a qual até a década de 1940 era conhecida como espaço verde da cidade. As autoras retratam a importância e necessidade de um planejamento urbanístico que se preocupe com as questões ambientais. Passam-se 11 anos e os autores Fernandes, Pena, Oliveira e Soares (2016), corroboram com a mesma temática, alertando a importância do planejamento, principalmente em assegurar uma ocupação responsável dos vazios urbanos ainda raros, mas que, ainda existem no bairro.

Nesse momento, evidenciamos o papel da Universidade do Estado da Bahia no impulsionamento do bairro. Segundo Silva e Castro (2010), a UNEB contribuiu na mudança do perfil do Cabula principalmente transformando-o em um local comercial e residencial. Os autores informam que através da pesquisa em campo no ano de 2009, foi possível perceber que servidores e estudantes almoçam e compram nos diversos *shoppings* da localidade sendo consumidores importantes para região.

Figura 1- Mapeamento da Ocupação Urbana no Bairro do Cabula e Adjacências – 2020



## X ENCONTRO TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA E ECONOMIA SOLIDÁRIA - X ETBCES "Educando para o Turismo de Base Comunitária"



Elaboração:

Aline Schindler Gomes da Costa, 2020.

Fonte: Imagem Google Earth, 2019; Geopolis/INFORMES/CONDER, 2019.

### Os diversos usos do campus universitário

Considerando os dados constantes do Anuário da UNEB 2019 - Base 2018, o *Campus I*, situado no Cabula possuía 5.923 alunos matriculados nos cursos presenciais de Graduação e 798 nos cursos presenciais de pós-graduação, apenas no Campus do Cabula. Desta forma, entendemos que a UNEB é um dos grandes polos geradores de viagens dentro do bairro do Cabula, pois atrai um alto fluxo de pessoas. Os números crescem se considerarmos, ainda, a presença de outros atores que também compõem sua comunidade universitária como, professores, servidores do quadro técnico administrativo, prestadores de serviços, alunos dos programas de extensão, dentre outros. Destacamos ainda a presença no *Campus I* da comunidade externa, caracterizada por visitantes, participantes de atividades desenvolvidas pela UNEB para o público externo entre outros.

Em conformidade ao indicado na introdução deste artigo, a equipe de urbanismo da Pró-Reitoria de Infraestrutura da UNEB (PROINFRA), composta por duas Analistas Universitárias



## **X ENCONTRO TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA E ECONOMIA SOLIDÁRIA - X ETBCES** **“Educando para o Turismo de Base Comunitária”**

Urbanistas e três estudantes do curso de Urbanismo da UNEB, que desenvolveram na citada PROINFRA o estágio supervisionado obrigatório, realizou pesquisa de campo cujos achados demonstram uma relação entre a UNEB e a comunidade do seu entorno. Esta pesquisa teve como orientação o atendimento às diversas demandas de uso, que compreende a urbanização, acessibilidade e mobilidade do público diversificado que frequenta o *Campus I*, bem como a pertinência de entender e mapear uma situação observada, neste estudo delimitada como a utilização do espaço físico deste Campus pela comunidade externa, tal como área de lazer.

A pesquisa foi realizada com o intuito de fazer uma análise da locomoção dos usuários no *campus* e identificar espaços e potencialidades das áreas utilizadas pela comunidade interna e externa que frequentam a UNEB (FARIAS et.al, 2019). E assim, servir de base para a execução de projetos de urbanização, mobilidade e acessibilidade das áreas externas do *Campus I*.

A referida pesquisa foi estruturada em três etapas: 1] aplicação dos questionários; 2] tabulação das respostas aos questionários e elaboração de uma planta de fluxos; 3] redação do Relatório. Os dados apresentados neste artigo foram compilados no Relatório intitulado - Análise da Dinâmica Espacial do Campus I - UNEB: fluxos de pessoas e espaços de convivência. Para efetivar o referido estudo foram aplicados 90 questionários semiabertos, sendo 30 direcionados à comunidade externa, representada por pessoas que não têm vínculo com a Universidade (visitantes, moradores da região etc.), e 60 junto à comunidade interna, composta de discentes, docentes e demais servidores.

Os questionários continham de 09 a 10 perguntas, com a finalidade levantar e possibilitar a análise de quais são os usos dos espaços do *Campus I*, pelas pessoas, bem como detectar a amplitude do alcance das atividades da Universidade, identificando o bairro de origem das pessoas. (FARIAS et al, 2019)

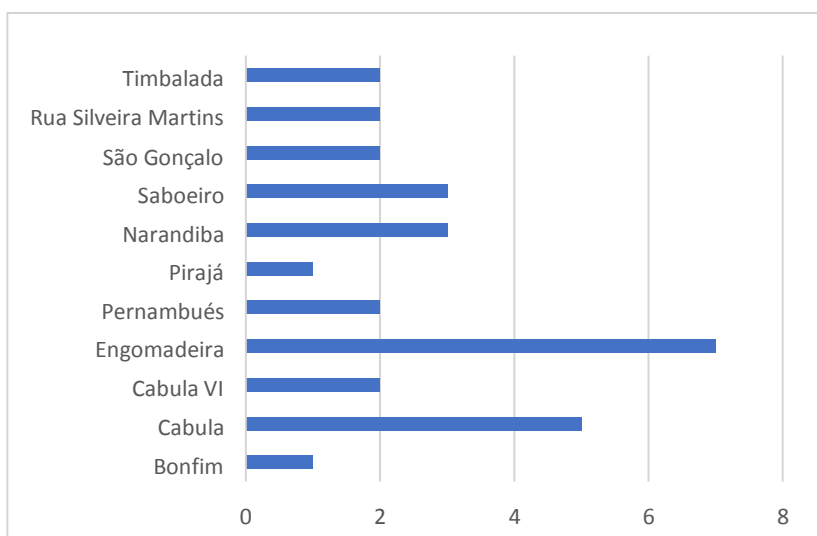
Em atenção ao objetivo desse artigo, qual seja: evidenciarmos como o *Campus I* da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) estabelece relação com a comunidade do bairro do Cabula, estão em destaque os resultados oriundos da participação da comunidade externa. É possível reconhecermos a participação da UNEB não só no Cabula, como também em vários bairros



## X ENCONTRO TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA E ECONOMIA SOLIDÁRIA - X ETBCES "Educando para o Turismo de Base Comunitária"

do seu entorno através do exposto no Gráfico 1 e Figura 2, a seguir. Dos 30 questionários aplicados, a maioria dos sujeitos de pesquisa é da engomadeira, seguido do Cabula e de bairros adjacentes como São Gonçalo, Narandiba, Saboeiro, Cabula VI, Timbalada (atual comunidade Amazonas). Ressalta-se a presença de pessoas de bairros bem distantes como, Bonfim e Pirajá.

Gráfico 1 - Localidades de Moradia dos Entrevistados



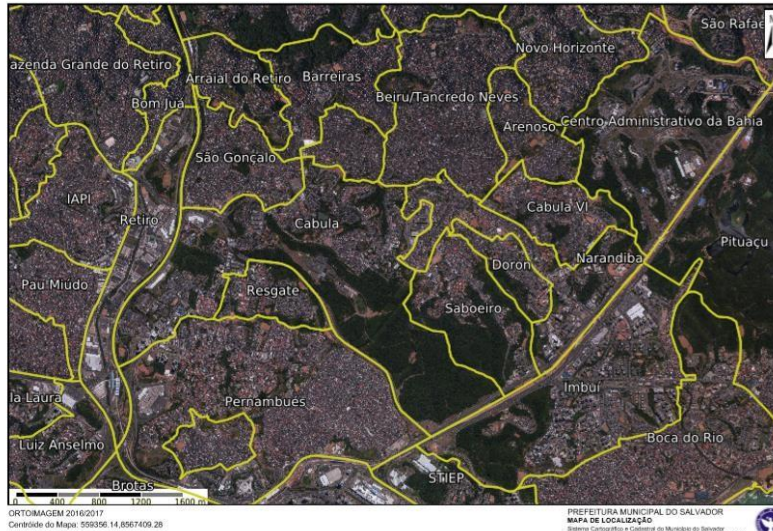
Elaboração: Diego Farias e Lorena Paixão, 2019.

Fonte: FARIAS et.al, 2019.

Figura 2 - Delimitação do Cabula e dos Bairros do seu Entorno



## X ENCONTRO TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA E ECONOMIA SOLIDÁRIA - X ETBCES “Educando para o Turismo de Base Comunitária”



Fonte: Secretaria Municipal da Fazenda, 2020.

Identificou-se que as atividades da Universidade que atraíam o público de bairros mais distantes correspondem ao Programa de extensão Universidade Aberta as Pessoas da Terceira Idade (UATI) da UNEB, que proporciona atividades educacionais, de cultura e de lazer, de forma que as pessoas inseridas nesse grupo possam envelhecer com uma melhor qualidade de vida. A ação da UATI representa a presença constante, de segunda a sexta feira, no *Campus I* de seus beneficiários.

O Gráfico 2 expõe que a frequência de vinda ao *Campus I* pela comunidade externa é significativa, posto que, a sua grande maioria, 93% pelo menos uma vez por semana frequentam a UNEB, sendo que para 23% é uma rotina cotidiana.

Gráfico 2 - Frequência da Vinda à UNEB pela Comunidade Externa



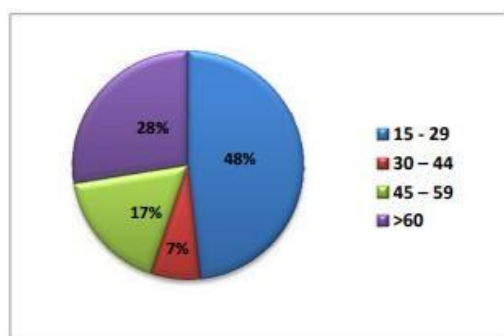
## X ENCONTRO TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA E ECONOMIA SOLIDÁRIA - X ETBCES "Educando para o Turismo de Base Comunitária"



Elaboração: Diego Farias e Lorena Paixão, 2019.  
Fonte: Farias et.al, 2019.

Com relação à idade da população pesquisada percebe-se duas faixas etárias que se destacam, a primeira compreendendo 48% dos entrevistados está entre 15 a 29 anos de idade. A segunda está com idade superior a 60 anos correspondendo a 28%, conforme disposto no Gráfico 3.

Gráfico 3 - Faixa Etária da Comunidade Externa



Elaboração: Diego Farias e Lorena Paixão, 2019.  
Fonte: Pesquisa de Campo, 2019.

Situação que se complementa ao analisar os Gráficos 4 e 5, em relação às atividades que atraem as pessoas à UNEB. Neste contexto, identificou-se que 38% utilizam o campus para a prática de atividades físicas, como caminhada, cuja maioria está na faixa etária de 45 a 59 anos ou superior. Acredita-se que esta ocorrência é devido a quase inexistência de áreas públicas de lazer e



## X ENCONTRO TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA E ECONOMIA SOLIDÁRIA - X ETBCES "Educando para o Turismo de Base Comunitária"

para prática de esportes no bairro do Cabula e seu entorno, como praças, quadras e parques públicos.

Os Gráficos ainda relatam que 10% se deslocam para UATI, portanto, pessoas acima de 60 anos e os 52% restantes informaram motivos diversos, com destaque para os 33% referente ao uso da biblioteca, 20% passar o tempo, 13% resenhar com os amigos e 13% recarregar o cartão do transporte público, atividades majoritariamente praticada por jovens entre 15 e 29 anos.

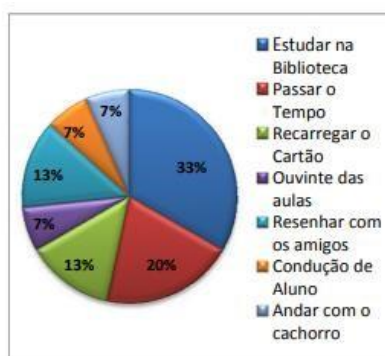
O relatório também destaca que, para a população da primeira faixa etária, um uso considerável de 33% é o recreativo, tornando a UNEB um lugar de encontro. O que confirma a percepção da equipe técnica da PROINFRA, concernente à frequência ao *Campus* da Universidade como área de lazer e atividade física por uma parcela da população do Cabula e arredores. Segundo (FARIAS et.al, 2019) isto se dá em decorrência do local analisado ser um espaço aberto ao público com a existência de equipamentos para a prática de esportes como, quadras poliesportivas, além da grande quantidade de áreas verdes e abertas, com muitos caminhos e escadarias, propícias a passeios e prática de exercícios físicos, como caminhadas e corridas. (FARIAS et.al, 2019).

Gráfico 4 – Motivo de Vinda para a UNEB



Elaboração: Diego Farias e Lorena Paixão, 2019.  
Fonte: Pesquisa de Campo, 2019.

Gráfico 5 – Motivos Diversos



Elaboração: Diego Farias e Lorena Paixão, 2019.  
Fonte: Pesquisa de Campo, 2019.

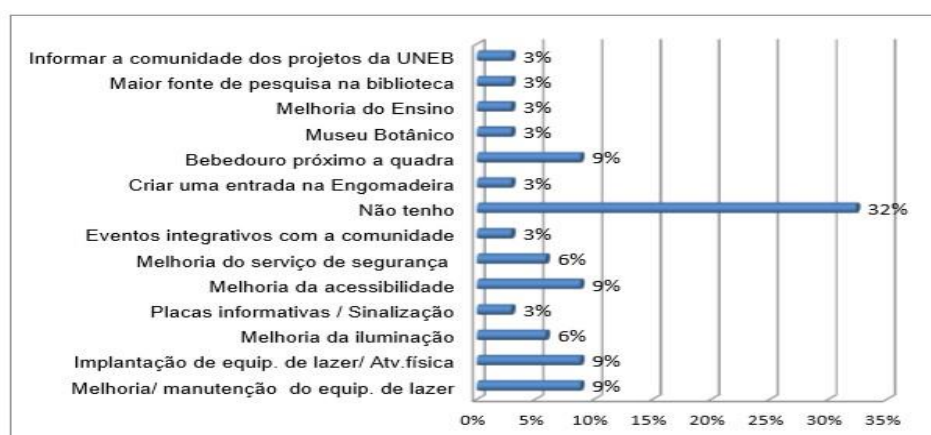


## X ENCONTRO TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA E ECONOMIA SOLIDÁRIA - X ETBCES "Educando para o Turismo de Base Comunitária"

Outra meta da pesquisa foi mapear os locais do *Campus* I ocupados pelas atividades da comunidade externa. Para tanto foi desenvolvido um mapa de fluxos demonstrado na Figura 3, na qual é possível perceber a utilização de todo o *Campus*, principalmente quanto a prática de atividades físicas, em específico as caminhadas.

Nos questionários aplicados também foi solicitado aos entrevistados que fizessem sugestões de melhorias a serem executadas. As sugestões da comunidade externa consistem em desde criar um museu até a construção de um acesso para os moradores da Engomadeira, na parte inferior do terreno do *Campus*, situado ao fundo. Os usuários dos equipamentos de esporte sugeriram bebedouro próximo à quadra, implantação de equipamento de lazer e manutenção dos já existentes; quem faz o percurso de caminhada no *Campus* apresentou propostas como a melhoria de pavimentos e calçadas, iluminação e sinalização, de acordo com o constante no Gráfico 6 (FARIAS et.al, 2019).

Gráfico 6 – Sugestões da Comunidade Externa para a UNEB



Elaboração: Diego Farias e Lorena Paixão, 2019.

Fonte: Pesquisa de Campo, 2019.

As sugestões da comunidade externa respaldam a resposta ao questionamento formulado nesse artigo. A UNEB é vista pelo Cabula não apenas como um local de estudo, mas,



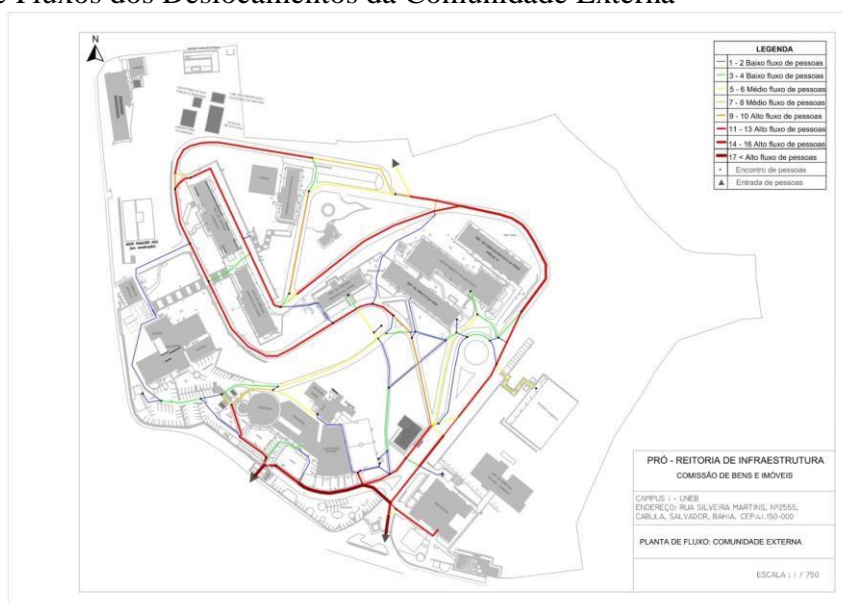


## X ENCONTRO TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA E ECONOMIA SOLIDÁRIA - X ETBCES "Educando para o Turismo de Base Comunitária"

principalmente, como área de lazer e de passagem, demonstrando as carências das comunidades do entorno nesse sentido. Isto foi evidenciado a partir das seguintes sugestões: criar uma entrada para os moradores da Engomadeira 3%; informar à comunidade os projetos em funcionamento na UNEB 3%; promoção de eventos integrativos com a comunidade 3%, totalizando 9%.

Os dados e informações coletados pela pesquisa, observações *in loco* e a análise dos mapas, subsidiaram a elaboração de propostas de custo, de investimento a médio e longo prazos, no sentido de implementar melhorias no espaço físico do Campus I, relativas as áreas comuns e na solução de alguns problemas, com o propósito de alcançar um ambiente mais acolhedor e adequado aos usos citados, proporcionar uma melhor utilização do *Campus* Universitário e, conseqüentemente, atrair mais pessoas para usufruir dos seus espaços.

Figura 3 - Planta de Fluxos dos Deslocamentos da Comunidade Externa



Elaboração: Diego Farias e Lorena Paixão, 2019.  
Fonte: Pesquisa de Campo, 2019.



## **X ENCONTRO TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA E ECONOMIA SOLIDÁRIA - X ETBCES** **“Educando para o Turismo de Base Comunitária”**

Quanto às propostas de melhorias no Campus I, o Relatório Final de Pesquisa realizada pela Pro-Reitoria de Infraestrutura da UNEB registra: 1] em curto prazo a melhoria da sinalização e iluminação, como principal objetivo proporcionar visibilidade para a segurança do tráfego de veículos e pedestres, de forma rápida, precisa e confortável; 2] a médio prazo, implantar vias compartilhadas para evitar conflitos hoje existentes no uso do sistema viário entre pedestre e veículos, construir uma ciclo rota, que são vias de uso comum com sinalização de que fazem parte de uma rota indicada para ciclistas, a fim de atrair essa atividade física além de incentivar a utilização desse meio de transporte para os usuários do *Campus*, construir uma pista de caminhada e corrida, atendendo a uma demanda considerável, para os praticantes de atividades físicas; e 3] a longo prazo, implantar equipamentos de atividades físicas, como academias ao ar livre, em locais adequados, onde as pessoas possam realizar atividades físicas de maneira gratuita e tranquila.

A iniciativa possibilitará à UNEB atender à comunidade circunvizinha, posto que a pesquisa indica o *Campus I* da Universidade é desfrutado pela comunidade externa, principalmente, como um ambiente para o lazer e recreação, destacando a utilização das vias internas para a prática de caminhada, decorrente da falta de outros equipamentos públicos similares no bairro do Cabula.

### **Conclusão**

O presente estudo nasce da ideia de conhecermos a relação entre o *Campus I* da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e a comunidade do bairro do Cabula. O percurso da escrita aborda a estreita aderência da proposta que orientou a criação da Instituição Universitária com o mencionado bairro, onde está instalada a Reitoria e unidades acadêmicas, considerando sua origem e perfil sócio-econômico. Seus primeiros habitantes têm origem do Congo e de Angola, onde o ritmo da dança trazida, o quicongo religioso, conhecido popularmente como Kabula, atribuiu o nome do bairro.

Observamos que com o passar dos anos o Cabula sofreu transformações que alteraram suas características de uma região rural para um bairro com oferta de serviços de saúde, educação e



## **X ENCONTRO TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA E ECONOMIA SOLIDÁRIA - X ETBCES** **“Educando para o Turismo de Base Comunitária”**

comércio, resultando em especulações imobiliárias. Contudo, constatamos a ocorrência de uma degradação ambiental e falta de planejamento urbano nesse processo.

Diante dos resultados do Relatório Final de Pesquisa realizada pela Pró-reitora de Infraestrutura da UNEB, percebemos que a Universidade traz diversas contribuições que extrapolam o âmbito acadêmico propriamente dito, promovendo outras perspectivas sócio-espaciais e impactos na vida cotidiana das pessoas que moram no Cabula, bem como, daquelas que residem em bairros próximos.

A ambiência no Cabula em decorrência da UNEB é incentivada pela ação universitária, expressa em seu estatuto como uma das finalidades participar e contribuir no crescimento da comunidade em que se insere e na resolução de seus problemas. (UNEB, 2011). As pessoas frequentam o *Campus* I para atividades diversas, a exemplo da prática de atividades físicas, como caminhada, uso da biblioteca, passar o tempo, resenhar com os amigos e recarregar o cartão do transporte público. Ressaltamos a diversidade de faixas etárias de acordo com a atividade que é realizada, a saber: entre 15 e 29 anos, de 45 a 59 anos, ou pessoas acima de 60 anos, que estão vinculadas ao Programa Universidade Aberta à Terceira Idade (UATI).

O *Campus* I da UNEB também abriga o Centro de Estudos e Atendimento Dietoterápico (Cead), vinculado ao Departamento de Ciências da Vida (DCV), que oferece às pessoas de qualquer idade, com renda declarada de até três salários mínimos, avaliação e orientação nutricional, no intuito de prevenção e tratamento de doenças por meio da alimentação. Pacientes com transtornos alimentares, como a bulimia e a anorexia, têm acompanhamento psicológico além do nutricional.

Nessa mesma esteira, acrescentamos a Brinquedoteca Paulo Freire, vinculada ao Departamento de Educação (DEDC), que desenvolve o trabalho de atividades com crianças com idades de 06 a 10 anos, das escolas do entorno do Cabula. A ação da Brinquedoteca proporciona ao estudante a atuação como monitor sob a orientação dos docentes.

Essas ações mostram a importância da universidade e sua caminhada ao alcance de sua comunidade, interagindo e tentando suprir suas necessidades, trocando experiências para alcançar a



## **X ENCONTRO TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA E ECONOMIA SOLIDÁRIA - X ETBCES** **“Educando para o Turismo de Base Comunitária”**

prestação de um serviço de qualidade. Ressaltamos, contudo, a necessidade de criar espaços de convivência para as pessoas que utilizam o *Campus I* da UNEB como área de lazer, espaço cultural e de convivência.

### **Referências**

ANUÁRIO. **UNEB em Dados: 2019 – Base 2018** / Universidade do Estado da Bahia. - Salvador: EDUNEB, 2016. 125P ISSN: 2447-2964 01.

BAHIA. Lei Delegada Nº 12, de 30 de dezembro de 1980, que extingue e cria entidades de Administração Descentralizada e dá outras providências.

BAHIA. Lei Delegada Nº 66, de 01 de junho de 1983, que cria a Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e dá outras providências.

BOAVENTURA, Edivaldo Machado. **As Estratégias do Professor**. A Tarde, Salvador, p. 5, 31 jul. 1987. Caderno 2, Educação.

BOAVENTURA, Edivaldo Machado. **Origem e Formação do Sistema Estadual de Educação Superior da Bahia – 1968-1991**. In: Revista da FAEEBA: Educação e contemporaneidade / Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação I – v. 14, n. 24 (jul./dez., 2005). p. 155-173.

BOGDAN, Robert, C., BIKEN, Sari. **Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. 12.ed. Porto: Porto, 2003.

BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)>. Acesso em: 13 mai. 2020

BRASIL. **Lei Federal nº 9.394, de 20.12.96**. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%209.394%2C%20DE%2020%20DE%20DEZEMBRO%20DE%201996&text=Estabelece%20as%20diretrizes%20e%20bases%20da%20educa%C3%A7%C3%A3o%20nacional](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%209.394%2C%20DE%2020%20DE%20DEZEMBRO%20DE%201996&text=Estabelece%20as%20diretrizes%20e%20bases%20da%20educa%C3%A7%C3%A3o%20nacional.)>. Acesso em: 13 mai. 2020

BUFFA, Ester, PINTO, Gelson de Almeida. **O Território da Universidade Brasileira: o modelo de campus**. São Carlos: EdUFSCar, 2009 .

**X ETBCES. Educando para o Turismo de Base Comunitária. De 14 a 18 de dezembro de 2020.**  
**ISSN 2447-0600**



## X ENCONTRO TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA E ECONOMIA SOLIDÁRIA - X ETBCES

### “Educando para o Turismo de Base Comunitária”

COMPANHIA DO DESENVOLVIMENTO URBANO DO ESTADO DA BAHIA. **Geopolis/INFORMES/CONDER, 2019**. Disponível em: <<http://www.informs.conder.ba.gov.br>> Acesso em: 10 mar. 2019

COPQUE, Augusto, C. S. M, SOUZA, Fabiola A., SANTOS, Denise V. C., PAIXÃO, Rosevânia, C. **Expansão Urbana e Redução de Áreas Verdes na Localidade do Cabula VI Região do Miolo da Cidade do Salvador, Bahia**. Anais XV Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto – SBSR, Curitiba, PR, Brasil, 30 de abril a 05 maio de 2011, INPE p.07006.

DELAINE, David A. **Universidade e Comunidade Aprendem e Evoluem Juntas**. 2014, Disponível em:< <https://porvir.org/universidade-comunidade-aprendem-evoluemjuntas/>> Acesso em: 25 mai. 2020.

FARIAS, Diego, PAIXÃO, Lorena, BORGES, Ludmila, BOCHICCHIO, Silvia (Coord.), SCHINDLER, Aline (Coord.). **Análise da Dinâmica Espacial no Campus I – UNEB**: fluxos de pessoas e espaços de convivência. Relatório Final de Pesquisa realizada pela Pro-Reitoria de Infraestrutura da UNEB. Salvador; 2019. 34p. Trabalho não publicado.

FERNANDES, Rosali, PENA, João, OLIVEIRA, Letícia, SOARES, Vanessa. **Desenvolvimento Urbano no Cabula**: categorias de análise na interpretação das transformações do espaço urbano, com ênfase na questão habitacional. VI Encontro de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária - VI ETBCES, 2016.

FERNANDES, Rosali, FALCÃO, Plínio, PENA, João, LIMA, Jamile, LOPES, Kaic, PORTELA, Antonio. **O 19º Batalhão de Caçadores (19ºBC)**: origens, características e importância para o Cabula e Miolo de Salvador, Bahia. Disponível em: < [www.19bc.eb.mil.br](http://www.19bc.eb.mil.br) > images > Centenario > Editai >. Acesso em: 13 mai. 2020.

GOUVEIA, Anneza Tourinho de Almeida. **Percepção Ambiental no Bairro do Cabula**: a qualidade de vida dos logradouros no entorno da Avenida Silveira Martins. 2007, 60p. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Geografia) - Departamento de Geografia, Salvador, Universidade Federal da Bahia (UFBA). Salvador, 2007. Disponível em: <<http://www.leaget.ufba.br/Monografia%20Anneza.pdf>>. Acesso em: 13 mai. 2020.

LIMA, C. L. D. C. **O Papel da Extensão na Universidade**. *Leopoldianum*, Santos, v. 28, n. 78, p. 11-38, jun. 2003.

SECRETARIA MUNICIPAL DA FAZENDA. **Sistema de Mapeamento**. Disponível em: <<http://mapeamento.salvador.ba.gov.br/>>. Acesso em: 15 mai. 2020.

PORTUGAL, Licínio da S., GOLDNER, Lenise. G. **Estudo dos Polos Geradores de Tráfego e de seus Impactos nos Sistemas Viários e de Transportes**. 1ª ed. São Paulo: Edgar Blüncher, 2003.

PIMENTA, Lídia Boaventura. **Processo Decisório da Universidade Multicampi**: dinâmica dos conselhos superiores e órgãos de execução. 2007. 211f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador.



## **X ENCONTRO TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA E ECONOMIA SOLIDÁRIA - X ETBCES**

### **“Educando para o Turismo de Base Comunitária”**

REGINA, Maria; FERNANDES, Rosali. **O Acelerado Crescimento dos Bairros Populares na Cidade de Salvador-Bahia e Alguns dos seus Principais Impactos Ambientais:** o caso do Cabula, geograficamente estratégico para a cidade. Geosul, Florianópolis, v. 20, n. 39, p 119-131, jan./jun. 2005

REIS, Larissa, MATTA, Alfredo, SILVA, Francisca. **Áfric(a)Qui:** diáspora ÁfricaCabula e suas contribuições ao processo educativo acerca da ancestralidade afrobrasileira. VI Encontro de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária - VI ETBCES, 2016.

RIBEIRO, Elaine, CARNEIRO, Ravnán, GALDINO, Olga, DURAES, Pedro, ROCHA, Dulc, OLIVEIRA, Maria. **Diagnóstico Ambiental de um Campus Universitário como Estratégia para Proposta de Práticas Sustentáveis.** Universidade de Brasília (UnB), Planaltina, DF, 2019.

SILVA, P., CASTRO, C. **Escola de Educação Percussiva Integral:** um exemplo de produção cultural no Cabula. I Encontro Semintur Jr. Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul, Universidade de Caxias do Sul. Julho de 2010, Caxias do Sul-RS.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA. Resolução do Conselho Universitário (CONSU) nº 196/2002, de 25 de julho de 2002, que estabelece e aprova o sistema de cotas para população afro-descendente, oriunda de escolas públicas, no preenchimento de vagas relativas aos cursos de graduação e pós-graduação.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA. Resolução do Conselho Universitário (CONSU) nº 863/2011, que aprovou os ajustes e adequações promovidos no Estatuto da UNEB, deliberado pela Resolução nº 791/2010, em atendimento à diligência do CEEBA.